

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Os impactos do desmatamento na saúde pública brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Não se esqueça: seu texto deve ter mais de 7 (sete) linhas e, no máximo, 30 linhas.

TEXTO 1

Desmatamento eleva casos de malária e outras doenças infecciosas

O desmatamento é um dos principais problemas ambientais do mundo. No Brasil, é um desafio histórico e difícil de ser controlado. Segundo o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em maio deste ano o desflorestamento na Amazônia cresceu 34% em comparação ao mesmo mês em 2019.

Além do prejuízo para o meio ambiente, a derrubada das matas também está relacionada a origem de várias doenças, especialmente as infecciosas. Buscando mostrar essa conexão, um estudo conduzido por cientistas da FSP-USP (Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo), divulgado recentemente na renomada Revista Nature, demonstra o efeito dessa cadeia no crescimento da malária - doença infecciosa causada pelo protozoário Plasmodium, transmitido pelo mosquito Anopheles. Caracterizada por febre, vômitos, dores e tremores, em casos graves pode levar à morte. Segundo o Ministério da Saúde, já foram registrados 31 mil casos no Brasil, apenas no primeiro trimestre do ano e 157 mil em 2019.

De acordo com a pesquisa, realizada entre os anos 2010 e 2020, áreas nas quais há produção e retirada de commodities como madeira, café e tabaco são responsáveis por 20% do risco de surgimento da doença. "Diversas perturbações ambientais, como o desmatamento e a instalação de pessoas nessas áreas criam o habitat ideal para o mosquito", afirma Leonardo Suveges, doutor em ciências pela FSP-USP e um dos autores do artigo. O processo desordenado de ocupação da terra e a urbanização precária são fatores que promovem as condições ideais para a transmissão de micro-organismos que têm como hospedeiros animais das florestas.

Os pesquisadores se basearam em informações do levantamento realizado na Universidade de Sydney, na Austrália, sob a condução de Manfred Lenzen, professor de Análise Integrada de Sustentabilidade. Os australianos cruzaram dados das rotas comerciais dos mais importantes fornecedores das commodities, taxas de desmatamento e índices da enfermidade.

Foi a primeira vez que um estudo traçou a relação entre a compra de commodities por países desenvolvidos e o aumento nos números de casos de malária. Dez nações - Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido, Japão, China, Itália, França, Espanha, Bélgica e Países Baixos - dividem 10% da responsabilidade do risco de aparecimento de malária causado pelo desmatamento. Ao todo, dez milhões de pessoas, especialmente na África Subsaariana, estão vulneráveis.

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/06/29/desmatamento-eleva-casos-de-malaria-e-outras-doencas-infecciosas.htm>

TEXTO 2

Como o desmatamento da Amazônia interfere na saúde da população?

Covid-19 e outras doenças chegam até nós como consequência da degradação ambiental

A preservação do meio ambiente nunca esteve tão em voga quanto ultimamente, o assunto é de extrema importância, não só pela vida dos seres vivos que ali habitam, mas também para a saúde ambiental do planeta e do ser humano.

A degradação ambiental ocorre há anos, e cada vez mais vemos de perto como esse descaso com as florestas interfere diretamente na vida da população. Estudos científicos já atestaram que o desmatamento gera uma cadeia de acontecimentos complexos, criando meios para que diferentes patógenos mortais se espalhem entre os humanos. Doença de Lyme e a malária, por exemplo, surgiram a partir daí.

São 40 mil espécies de plantas, milhões de insetos e 400 mamíferos que estima-se ter na Amazônia, floresta que ocupa sete milhões de quilômetros quadrados e faz parte de nove países da América do Sul. O especialista em Gestão de Resíduos Sólidos e fundador da Oceano Resíduos, Rafael Zarvos, alerta a necessidade das pessoas entenderem que desmatamento e doenças estão relacionados.

“Infelizmente, somos a única espécie capaz de destruir e de ameaçar a nossa própria sobrevivência. A forma como a sociedade está transformando o meio ambiente e reduzindo os habitats naturais, faz com que animais silvestres e seres humanos se aproximem. Isso potencializa o risco de transmissão de variados patógenos da espécie deles para a nossa”, explica Zarvos.

Doenças como a zika, que somada a dengue e chikungunya contabilizaram um aumento de 248% do número de casos no ano de 2019, é exemplo de enfermidade que veio da zona rural para a urbana pelo avanço do desmatamento em áreas florestais. “A destruição da natureza coloca em risco a nossa própria existência. O coronavírus, por exemplo, responsável pela pandemia que vivemos, é fruto do contato de humanos com morcegos”, destaca Rafael.

Em relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), é possível ver que a cada quatro meses o ser humano tem uma infecção originária de problemas relacionados ao meio ambiente, e que 75% das doenças são de origem animal. O consumo de carne crua de animais silvestres, o desmatamento, as mudanças climáticas e o tráfico ilegal de animais silvestres são fatores que contribuem para facilitar o contágio de seres humanos por patógenos que vivem na natureza e nas espécies que ali habitam.

Relatório da ONU mostra que a cada quatro meses a gente tem uma infecção originária de problemas relacionados ao meio ambiente, sendo que 75% das doenças que temos são de origem animal. O impacto no meio ambiente de maneira negativa, acaba trazendo essas consequências que agora estamos vendo na pele, que é a pandemia originada pelo novo coronavírus.

<https://www.ecodebate.com.br/2021/07/15/como-o-desmatamento-da-amazonia-interfere-na-saude-da-populacao/> - com adaptações